

## GRUPOCARMALOGIA E INTER-RELAÇÕES PESSOAIS: ASPECTOS SUBLIMINARES E SINCRONICIDADES

Marcelo Rouanet é farmacêutico-bioquímico e Pesquisador da Conscienciologia  
marcelorouanet@uol.com.br

**Resumo.** Este artigo propõe-se a tratar, sob o enfoque principal da *Grupocarmalogia*, da importância evolutiva para as consciências da análise das *sincronicidades* na vida cotidiana a partir das inter-relações - inclusive *interprisões grupocármicas* - com exame de caso (casuística). O texto trata ainda das formas de comunicação (Comunicologia) ocorridas durante certos encontros grupocármicos *sincrônicos*: comunicação consciente ou não-consciente (subliminar).

**Interprisão grupocármica** é a condição da inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência (Vieira, 1994).

**Grupocarmalogia.** As interprisões grupocármicas são estudadas em Conscienciologia pela Grupocarmalogia, uma de suas especialidades.

**Convívio.** Quando uma consciência encontra outra, em qualquer dimensão, de maneira casual ou deliberada, já ocorre uma comunicação energética preliminar, por meio da troca de energias conscienciais (ECs), que transmitem o que a consciência é em essência (*materpensene* pessoal).

**Comunicação.** Este tipo de comunicação, em geral, é inicialmente inconsciente ou subliminar. Em outras palavras, os estímulos não atingem o limiar de excitação para chegar à consciência, mas as informações recebidas provocam reações *pensênicas* - desencadeiam pensamentos, sentimentos e energias.

**Reencontros.** É possível que ocorra, em tais oportunidades, um reencontro de consciências do mesmo grupo cármico, quer dizer, consciências que já conviveram antes da atual existência intrafísica.

### Sincronicidade.

**Definição.** O conceito de sincronicidade foi lançado pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875 – 1961). Jung comparou o modo habitual de pensar e de ver o mundo dos chineses sob o ponto de vista usual dos ocidentais. Os chineses costumam examinar todas as situações, fatos, fenômenos, ocorrendo no mesmo momento da observação, não simplesmente aquilo que teria relação direta de causa-e-efeito com certo evento (causalidade). Sincronicidade ou fatos sincrônicos são eventos simultâneos inter-relacionados (*coincidências significativas*).

**Casuística.** Em sua prática clínica, Jung pôde notar e relatar casos de sincronicidade.

**Fenomenologia.** Talvez o fenômeno da sincronicidade possa ser, em parte, explicado pela força atrativa das sintonias *pensênicas* (sadias ou patológicas), favorecendo a eventualidade de fatos simultâneos convergentes com ocorrência de *coincidências significativas* (Jung). Outra hipótese, não excludente nem exclusiva, é a atuação de consciências extrafísicas (*consciexes*) nas sincronicidades, a exemplo dos amparadores. Já as consciências intrafísicas (*conscins*) podem ativar sincronicidades por sintonia *pensênica* - por exemplo, ao se sintonizarem a fatos, informações e consciências relacionadas à execução da programação existencial – *proéxis*.



**Laboratório.** A vida intrafísica pode ser encarada como um laboratório que permite testar tais hipóteses, ao aperfeiçoarmos técnicas evolutivas (autopesquisas aplicadas, construção e uso de laboratórios conscienciais, elaboração de cursos de Conscienciologia, entre outras) que possibilitem maiores taxas de acerto, com maior produtividade assistencial. Os pesquisadores, investigam a própria consciência (autopesquisa) e as demais consciências humanas (heteropesquisa), com os recursos dos *labcons* ou laboratórios conscienciais pessoais.

**Relato.** Em seguida, são relatados três casos de sincronicidade inter-relacionados, enumerados abaixo em seqüência cronológica:

Em maio de 2003, encontrava-me com minha parceira de dupla evolutiva no Estado do Paraná em férias. Ficaríamos hospedados em Mandaguari, na casa de L., um ex-colega de curso da Universidade Estadual de Londrina.

1. Tínhamos retomado contato havia pouco menos de dois anos, depois que L., estando no aeroporto de Brasília, procurou e encontrou meu pai - que lá estava na mesma ocasião - ao reconhecer o sobrenome anunciado. Chegando a São Paulo, meu pai contou-me o acontecido, passando-me o endereço de L.

2. Na véspera de nossa chegada a Mandaguari, o sogro setuagenário de L. tinha sido internado na U.T.I. de um hospital em Londrina, vindo a desabar (falecer) no final do segundo dia de nossa visita.

3. Na manhã seguinte a nossa chegada, por sugestão de meu amigo, viajamos de carro a Londrina, onde conseguimos contatar outros colegas. Finalmente, no terceiro e último dia no Paraná antes de voltarmos a São Paulo, L. resolveu nos levar a Maringá, para conhecermos a cidade. No caminho, ele nos disse que continuava em contato, por circunstâncias profissionais, com uma certa R., que também tinha estudado em Londrina. Chegando a Maringá, eu pensei em uma amiga dos tempos de universidade, pois eu sabia que ela era da cidade. Mais tarde, entramos em uma confeitaria para comer alguma coisa. À mesa, eu estava sentado de costas para a rua, mas consegui perceber que num certo momento alguém passa, reconhece e acena para o meu amigo, que responde ao cumprimento. No instante seguinte, vejo entrar R.. Descobri então ser ela a mesma amiga na qual havíamos pensado (na verdade, tínhamos *pensenizado*; *pensene* = *pensamento* + *sentimento* + *energia*). Apesar de duas décadas já se terem passado desde nosso último encontro, reconhecemo-nos imediatamente. Conversamos e, no momento da despedida, comentei com R. sobre a sincronicidade ocorrida. Ela respondeu-me dizendo que normalmente nunca passava por aquela rua ao voltar do trabalho. Ressalto que nenhum destes meus dois amigos paranaenses conhece a Conscienciologia; mas, naquela tarde, encontravam-se reunidos em Maringá quatro descendentes de italianos (minha mãe é neta de italianos).

**Interpretação.** O significado exato e completo destas sincronicidades escapa-me, por falta de visão de conjunto *multidimensional* e *pluriexistencial*. Entretanto, algumas hipóteses podem ser levantadas, com base nos dados disponíveis. A *primeira*, a do encontro no aeroporto, foi a que permitiu que os eventos sincrônicos posteriores acontecessem. Na *segunda*, pode-se supor um mecanismo assistencial *multidimensional* em ação. Naquela ocasião, eu procurava emitir *pensenes* positivos à conscin hospitalizada. Na *terceira* sincronicidade, eu também estava consciente do fato sincrônico no momento de sua ocorrência. Procurava aproveitar a ocasião, da melhor maneira possível. Era como se eu tivesse a oportunidade, nesta nova volta da *espiral evolutiva*, de agora fazer melhor do que antes, e foi o que tentei, porém com amizade e naturalidade. Existe a possibilidade de reencontro *grupocármico pluriexistencial* – temos, os quatro, origens familiares semelhantes. Talvez o encontro tivesse sido também patrocinado pelos amparadores a todos nós. Em nossos caminhos evolutivos,



também precisamos desfrutar das coisas boas, para aprendermos a sermos bons com os outros depois. Relaxar e simplesmente viver, sem se preocupar apenas em ser produtivo, também é importante para a evolução, pois a descontração nos oferece, por exemplo, a oportunidade de desenvolvermos a criatividade pessoal. *O tempo todo é possível aprender algo e prestar assistência, inclusive durante o lazer.*

**Objetivo.** A percepção e o entendimento do mecanismo prático de ocorrência de tais fatos ou indicadores sincrônicos na vida cotidiana são o primeiro passo para associar tais acontecimentos entre si e aos relacionamentos diários. Esta compreensão de conjunto permitirá maior taxa de acerto (sem perfeccionismos egóicos) ao se lidar com vínculos pessoais (interprisões grupocármicas), resolvendo débitos do passado, e uma melhor orientação quanto às *proéxis* – que são as principais metas para cada nova vida intrafísica.

## REFERÊNCIAS

JUNG, Carl Gustav *et al.* **O Homem e seus Símbolos.** Trad. Maria Lúcia Pinho; 5ª ed. Rio de Janeiro; ed. Nova Fronteira.

LOWEN, A. **Medo da Vida.** Summus editorial; trad. Maria Silvia Mourão Netto; 1986.

REDFIELD, James. **The Celestine Prophecy** (A Profecia Celestina). Warner Books. First Trade Printing: November 1997.

REDFIELD, James. **O Segredo de Shambala. Objetiva;** Rio de Janeiro; 1999; trad. Eliana Sabino.

ROUANET, Marcelo. **Comunicação e Linguagem.** Revista virtual Cosmo-análise, nº 8 ([www.iipc.org.br/revista](http://www.iipc.org.br/revista)).

VIEIRA, W. **Manual da Proéxis.** IIPC; Rio de Janeiro; 1ª ed.; 1997.

VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia.** Rio de Janeiro; IIPC; 1994.